

JORNAL DA A AGRICULTURA FAMILIAR EM EVIDÊNCIA

fetaep

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES FAMILIARES DO ESTADO DO PARANÁ

EDIÇÃO 176 - FEVEREIRO DE 2021

Tarifa e obras como condição ao novo pedágio

Página 14



Estratégias e perspectivas para 2021

Página 4

Lançamento: Cartilha de Compras Governamentais

Página 11

EDITORIAL

Para alinhar expectativas

Como era de se esperar, 2021 começa repleto de desafios. Que seria um ano difícil, isso já sabíamos. O ponto de atenção agora é o grau e a intensidade das demandas. Bem como da nossa resiliência e superação diante das adversidades. O que está em pauta diariamente é a nossa capacidade de reação. Um ambiente onde é preciso exercitar cada vez mais a criatividade, manter e ampliar parcerias estratégicas e institucionais, buscar alternativas para continuar ativo, identificar e criar novas oportunidades à agricultura familiar.

Com o objetivo de contribuir com esse entendimento, alinhar expectativas e traçar minimamente o que esperar de 2021, a edição deste mês traz a visão de algumas das principais lideranças do setor que, junto com a Fetaep, podem influenciar os destinos da agricultura familiar este ano. Os convidados são o secretário nacional de Agricultura e Cooperativismo do Mapa, Fernando Schwanke, e o secretário estadual de Agricultura do Paraná, Norberto Ortigara. Em entrevista exclusiva eles tratam de suas perspectivas sobre os principais temas para a agricultura familiar em 2021.

Entre os temas transversais e que impactam a sociedade de um modo geral, colocamos nossa preocupação com o novo modelo de concessão de rodovias no estado. Saímos em defesa de uma tarifa justa e adequada à realidade da agricultura familiar. Também demos início à campanha de fortalecimento da agricultura familiar, que estimula e incentiva a sindicalização e sua sustentabilidade.

Por fim, importante destacar o avanço na parceria com a Prefeitura Municipal de Curitiba. A parceria prevê, entre outras ações, a inauguração de um showroom de produtos e serviços da agricultura familiar no Mercado Municipal, um dos principais pontos turísticos e referências da gastronomia de Curitiba.

Seguimos vigilantes e trabalhando para que 2021 seja um ano de oportunidades e conquistas para a agricultura familiar.

Boa leitura! Marcos Brambilla

Presidente da Fetaep



Expediente

**INFORMATIVO DA
FEDERAÇÃO DOS
TRABALHADORES RURAIS
AGRICULTORES FAMILIARES
DO ESTADO DO PARANÁ**

Rua Piquiri, 890 - Rebouças
Curitiba / PR
(41)3149-9200

Presidente: Marcos Brambilla
Secretário de Finanças: José Amauri Denk
1º vice-presidente: Ivone Francisca de Souza
Secretário-geral: Alexandre Leal dos Santos
Jornalista Responsável: Ana Paula Rodrigues Ferreira
E-mail: imprensa@fetaep.org.br
Projeto gráfico e diagramação: Thapcom Design + Ideias
Impressão: Gráfica Graciosa | **Tiragem:** 3 mil exemplares | **Apoio:** Senar-PR
www.fetaep.org.br

ACONTECEU

Arquivo pessoal



Em pauta

A diretoria da Fetaep recebeu em fevereiro em sua sede, em Curitiba, o deputado federal pelo Paraná, Sergio Souza (MDB). O advogado e político natural de Ivaiporã assumiu recentemente a presidência da Frente Parlamentar da Agropecuária, na Câmara dos Deputados. Ele apresentou os principais temas que estarão na comissão, a maior parte deles em linha com a agricultura familiar do Paraná. A Federação abordou uma pauta com foco nos pontos mais relevantes e pertinentes ao setor no estado, entre eles, pedágio, código florestal x lei da Mata Atlântica, regularização fundiária e plano safra 2021/2022.



Sustentabilidade

Representantes das regionais sindicais do Paraná participaram em fevereiro, na sede da Fetaep, de um encontro sobre sustentabilidade do sistema representativo, pensando em ações de fortalecimento dos sindicatos e da agricultura familiar do Paraná. "Este é um ponto fundamental para o fortalecimento do movimento sindical. Nossa preocupação é atender todos os agricultores, prestando os serviços e mantendo a representatividade perante o governo, pelas políticas públicas, para que não tenhamos retrocessos, perdendo direitos e benefícios que conquistamos durante dos anos", afirmou José Amauri Denk, diretor de finanças e administração da Fetaep. O foco dos debates também esteve no Plano Safra 2021, com proposições de melhorias para esta nova edição, ações de implantação e desenvolvimento.

Arquivo pessoal



Família Paulino, de Iporã/PR: Marcos, Vanessa e os filhos Luana e Leonardo.

Filhos da terra

O Projeto de Lei 312/21, em trâmite na Câmara dos Deputados, cria uma linha de crédito para permitir que filhos de agricultores familiares possam comprar o equivalente a até quatro módulos fiscais (o tamanho do módulo varia conforme o município). O objetivo do projeto é reduzir o êxodo de filhos de agricultores familiares para as cidades. De acordo com a proposta, o financiamento terá as seguintes condições: taxa efetiva de juros de 3% ao ano, prazo de pagamento entre 20 e 30 anos, com três anos de carência, e garantia pactuada entre o agente financeiro e o mutuário. Poderá ser financiado até 80% do valor do imóvel a ser adquirido. O projeto é do deputado Marcelo Brum (PSL-RS). Segundo Brum, essa migração tem vários fatores, entre eles o tamanho reduzido da área familiar, muitas vezes incapaz de originar renda que atenda as demandas decorrentes do crescimento das famílias. Pelo projeto, a nova linha de crédito terá como fontes recursos o Orçamento federal e os fundos constitucionais de financiamento (para o Norte, Nordeste e Centro-Oeste).

Fonte: Canal Rural



Comunicação

Já conhece as redes sociais da Fetaep e o nosso site? Através destes canais você fica informado sobre os assuntos mais importantes da Agricultura Familiar e o cotidiano dos agricultores. Siga-nos, curta, divulgue e compartilhe!

www.fetaep.org.br
[@fetaep](https://www.instagram.com/fetaep)

SENAR-PARANÁ

QUALIFICANDO E
PROMOVENDO A
FAMÍLIA RURAL

sistemafaep.org.br

DEZEMBRO 2020

SENAR-PR TEM NOVOS CURSOS EAD



A educação paranaense sofreu muito nesses tempos de pandemia. Sem a possibilidade de estarem presentes nas salas de aula, alunos e professores se viram obrigados a reinventar suas rotinas de aprendizado. Também o Concurso Agrinho, que tradicionalmente acompanhava as atividades escolares ao longo do ano, teve de passar por mudanças para encarar esta nova realidade. A grande festa da educação que marcava a premiação do concurso não pôde ocorrer com a grandeza que lhe era característica nos outros anos, mas nem por isso o programa deixou de envolver milhares de professores e alunos em todo Estado.

Neste ano difícil, a expertise do SENAR-PR na área de Educação a Distância (EaD), que já vinha sendo trabalhada muito antes da pandemia, ganhou novo relevo. Agora, no início de 2021, seis novos títulos EaD passam a fazer parte do catálogo de cursos da instituição. Estes novos materiais são destinados aos professores paranaenses, dentre eles, está o "Geração Móvel 2.0 - o poder do digital na criação de cenários sustentáveis de inovação pedagógica", que irá trabalhar o uso de celulares no processo de aprendizado, ferramentas centrais na comunicação desta geração.

Além destes, outros 11 cursos EaD do Agrinho voltados à formação de professores foram atualizados, totalizando 17 títulos cheios de novidades para os docentes do Paraná! Ah, um detalhe, os cursos do SENAR-PR são gratuitos!



CONSELHO ADMINISTRATIVO

Presidente
Ágide Meneque - FAEP

Membros Titulares
Rosanne Curi Zerattini
Nelson Costa
Darci Plane
Marcos Junior Brambilla

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO ESTADO DO PARANÁ

Membros Suplentes
Livaldo Gemin
Robson Mafioletti
Ari Faria Bittencourt
José Amauri Denk

CONSELHO FISCAL

Membros Titulares
Sebastião Olímpio Santarozza

Paulo José Buso Junior
Carlos Alberto Gabiatto

Membros Suplentes
Ana Thereza da Costa Ribeiro
Ciro Tadeu Alcântara
Aparecido Callegari

SUPERINTENDENTE
Débora Grimm

R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | Fone: (41) 2106-0401 | Fax: (41) 3323-1779 | CEP: 80010-010 | Curitiba | PR



PERSPECTIVAS E DESAFIOS

O que esperar de 2021?

Dois mil e vinte e um chega cheio de desafios, mas também com grandes oportunidades. Lideranças da agricultura familiar e do poder público fazem suas apostas, são otimistas dentro do novo normal e deixam claro: o Brasil rural vai avançar com a união de todos os agricultores. Temos demanda para o Brasil e para o mundo, temos conhecimento, temos clima. Agora é tempo de investir em tecnologia, sustentabilidade, viabilidade para as famílias permanecerem no campo, proteção à natureza, segurança e saúde alimentar, e encurtar caminhos do produtor até o consumidor. Acompanhe as entrevistas com Marcos Brambilla (Fetaep), Norberto Ortigara (SEAB) e Fernando Schwanke (MAPA).

1. Tivemos um 2020 surpreendente, com muitos desafios, mas também de muita superação e aprendizado. Apesar de todos os sustos, o agronegócio continuou crescendo e apresentou números de sucesso. Isso se aplica também à agricultura familiar? O que você espera para a agricultura familiar em 2021?

Brambilla: Dois mil e vinte começou muito bem, com grandes eventos programados, como a Agrifamiliar Paraná, a Feira de Produtos e Serviços da Agricultura Familiar, e que não puderam acontecer. A pandemia veio e tivemos que nos reinventar para levar em frente nossos trabalhos. Foi um aprendizado interno, dando continuidade às atividades, muitas de maneira remota, sem prejuízos para o produtor. O ano fechou de forma positiva, superamos barreiras, mantivemos programas essenciais como o de compras governamentais por exemplo, o agricultor conseguiu comercializar seus produtos, buscando canais diferentes, com o uso da tecnologia.

Para 2021 pretendemos dar continuidade a estes canais, melhorando os resultados. Há uma grande busca por produtos cada vez mais naturais, cuidados com a saúde e isso favorece o que temos para entregar e contribuir. Precisamos e queremos estar mais próximos do consumidor, produzir com excelência e vamos buscar essas metas da melhor forma.

2. Quais as principais metas, e as estratégias para atingi-las, destacaria para 2021 dentro dos trabalhos da Fetaep?

Brambilla: Realizar, assim que a pandemia nos permitir, uma grande Feira de Produtos e Serviços da Agricultura Familiar, aproximando o produtor do mercado consumidor, de forma organizada. A busca por mercados é algo constante.

Busca de créditos, de condições para produzir, de qualidade nos produtos. Vamos implementar este ano um aplicativo de rastreabilidade para dar mais confiança ao consumidor, trazer mais informações sobre o produtor e o produto.

3. Quais os principais desafios para o setor? Como vencê-los?

Brambilla: Organização é um dos principais desafios. É peça chave no processo. Observamos que os agricultores que estavam mais e melhor organizados em cooperativas e associações, tiveram mais sucesso no processo em 2020. Vamos focar muito no incentivo e fortalecimento da organização dos produtores, com plano de trabalho, de produção, avaliação do negócio, cronograma de comercialização. Investir em produtos que hoje são importados, mas que temos condições de produzir. Valorizar e fomentar a participação dos jovens e das mulheres.

Outro grande desafio é o êxodo rural. Nós tivemos nos últimos anos mais de 60 mil famílias, segundo dados do IBGE, que saíram do campo e estão em outras atividades. Buscamos que o campo seja mais produtivo e economicamente viável.

Para isso, incentivamos e assistimos a formação de agroindústrias familiares, cooperativas, projetos, tudo para fortalecer as famílias do campo.

4. Como cada parte: agricultores, gestão pública e população, podem ajudar no sucesso do nosso país em 2021?

Brambilla: Os agricultores deram mostra de quanto a agricultura é importante para o país e o quanto ela o sustentou neste momento de pandemia, na produção de alimentos, geração de divisas e de postos de trabalho, etc.

O poder público deve fazer adequações. Ainda temos produtos que vêm de outros cantos do mundo, causando queda de preços e prejudicando o produtor local, que fica com uma concorrência desleal. Cito o exemplo do leite, que é importado, deixando o produtor local em situação de desigualdade. Não temos subsídios, não temos tantas políticas de fomento de parte dos custos de produção. O poder público precisa regular melhor, intervir para proteger sua população e os produtores, valorizar o produto local, com rastreabilidade, que atenda as exigências das autoridades sanitárias do nosso país.

5. Um dos principais (e mais polêmicos) temas de debate mundial em 2020 foi a preservação das florestas brasileiras, em especial a floresta Amazônica. A crítica mundial respinga sempre na produção de alimentos, agropecuária, etc. Qual o posicionamento da Agricultura Familiar em relação a isso? É possível que agricultura e preservação caminhem unidas?

Brambilla: A agricultura familiar sempre trabalhou buscando este equilíbrio, a agroecologia. Sempre defendemos produtos orgânicos e agroecológicos, inclusive assistência técnica especializada para estas áreas.

Incentivamos muito o Sistema de Plantio Direto de Hortaliças (SPDH), porque protege o solo, os organismos e os seres vivos, para depois de quatro anos o agricultor chegar a uma produção orgânica. Buscamos produzir de maneira sustentável, preservando água, solo, ar, com qualidade e sem agredir.



Marcos Brambilla, presidente da Fetaep.



PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Banco do agricultor, geração de energia e cooperativas



Norberto Ortigara,
secretário de estado
de Agricultura e
Abastecimento.

1. Entre desafios e oportunidades, o que esperar para 2021?

Ortigara: O desafio importante será continuar fazendo bem a nossa parte, provendo as cidades e o mundo de alimentos, sendo muito eficientes, com estes custos e cuidados adicionais que precisamos ter. Nossa agricultura vem crescendo em capacidade competitiva, ganhando espaços e se tornando cada vez mais racional e eficiente.

Num mundo das **proteínas animais**, estamos crescendo. São muitos projetos em expansão no estado, especialmente na produção de frango, suínos e peixes.

Estamos passando por uma fase de reorganização da **cadeia láctea**, que também recebe grandes investimentos, mas que lamentavelmente vai expurgando agricultores menos eficientes, da mesma forma que foi feito com a suinocultura. Nós estamos qualificando a nossa produção para ganhar o mundo.

Na área da **horticultura**, temos que apostar na qualidade com aproveitamento de espaço, aprimorando a forma de comercialização, como aconteceu em 2020, quando nos reinventamos, fazendo circuitos mais curtos. Também de forma ampliada, fazendo o fomento e processamento da produção em pequenas agroindústrias.

No mundo dos **grãos** o desafio é de começar um ano com excesso de chuvas, perdas de parte da produção, atraso nos calendários de cultivo, o que nos impõe mais custos e mais riscos.

Mas temos um câmbio a nosso favor, com os preços elevados devido à cotação do dólar. Fechamos janeiro com o crescimento de quase todos os preços e isso é oportunidade de boa comercialização.

2. Uma das grandes limitações do setor está no acesso ao mercado. Situação que se agravou na pandemia. Como superar isso?

Ortigara: Temos o desafio de manter estradas, o desafio de custos adicionais no transporte. O governo está buscando cooperar com isso. A Seab neste mês de janeiro lançou um programa de apoio à pavimentação das estradas rurais, em trechos prioritários, de mais de 180 milhões de reais.

3. Como o governo pretende enfrentar este cenário?

Ortigara: O governo lançou no mês de fevereiro o banco do agricultor, que é o barateamento do acesso de recursos de investimento. Toda a linha de investimento Pronaf para horticultura em geral (frutas, legumes, verduras e flor), piscicultura, leite, café (pequena propriedade), seda (pequena propriedade), proteção e produção de água, agroindústria familiar, pequena cooperativa de agricultura familiar, terão juros reduzidos do Pronaf de 4% para 1% no máximo, ou de 2,75 para zero.

Para a **geração de energia própria** através de placa solar fotovoltaica ou de biomassa, juro zero absoluto para todos os agricultores de todos os tamanhos que queiram investir no Paraná.

Estamos procurando fortalecer as 179 pequenas **cooperativas familiares**. Para isso vamos lançar, além do banco do agricultor, um novo edital de 34 milhões para

assistência técnica e necessidades básicas destas cooperativas.

Também em fevereiro saiu um novo edital de **compra direta** com distribuição simultânea. É uma forma de viabilização à compra de parte da produção da agricultura familiar, mas também de socorrer mais de 500 mil pessoas que têm e terão dificuldades em se alimentar com o fim do auxílio emergencial do governo federal.

Teremos também a **ampliação do SUSAF**, que ajuda a melhorar o acesso aos mercados e a continuidade nos investimentos no **trifasiamen- to das linhas principais** do meio rural, com a Copel.

Esperamos que seja um ano que possa trazer ganhos coletivos para a economia do Paraná também por sermos área livre de febre aftosa (certificado internacional).

O Paraná tem, durante a pandemia, muitos avanços acontecendo e a possibilidade de consolidar presença no mercado consumidor mundial.





PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Crédito, assistência técnica digital, residência e intercooperação



Divulgação

Fernando Schwanke, secretário da Agricultura Familiar e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Abastecimento (Mapa)

1. Entre desafios e oportunidades, o que esperar para 2021?

Schwanke: O setor da produção de alimentos, setor primário, foi o único que cresceu, tanto nas exportações quanto no mercado interno, durante a pandemia, diferente do secundário e terciário, que sofreram durante a pandemia. Este é o momento de aproveitar esta oportunidade e fortalecer a agricultura. O desafio é manter este setor aquecido, produzindo, para que ele não sofra como todos sofreram. A oportunidade é aproveitar este aumento de consumo e posicionar a agricultura familiar como uma grande fornecedora de alimentos frescos para a sociedade brasileira, fortalecer as agroindústrias familiares.

2. Uma das grandes limitações do setor está no acesso ao mercado. Situação que se agravou na pandemia. Como superar isso?

Schwanke: Acompanhamos aqui muitos movimentos em direção a mercados internos, através das tecnologias digitais, aplicativos que foram desenvolvidos de aproximação, redes de whats de feiras rurais, entrega de produtos em casa, etc... Então foram ideias que aconteceram para superar as limitações, que se deram pela restrição do contato físico, isso é o que impactou. Mas acreditamos muito que isso deverá continuar e colocar parte da comercialização num outro patamar.

3. Como o governo pretende enfrentar este cenário?

Schwanke: No Mapa temos um comitê de gerenciamento de crise, que funciona 24h, desde março do ano passado, gerando relatórios, apontando gargalos e questões mais urgentes para resolução imediata. Exemplo disso, são os protocolos de feiras rurais, junto com o Ministério da Saúde e a Anvisa, situações de frigoríficos e abatedouros, funcionamento do transpor-



te dos alimentos. Lançamos um Disk perda de alimentos, para auxiliar os produtores que não estavam conseguindo comercializar para a merenda escolar. Conseguimos manter a entrega de alimentos mesmo com as escolas fechadas. O fortalecimento do PAA, o fortalecimento das compras institucionais.

Na secretaria temos três grandes pilares de ações de políticas públicas:

Crédito: aumentamos recursos do Pronaf, modernizamos as linhas que existem, lançamos o Pronaf Bioeconomia, aumentamos os recursos para as cooperativas de agricultura familiar: o limite individual de cada cooperado que era de 12 mil foi para 60 mil reais.

Política e acesso à tecnologia: onde talvez tenhamos nosso maior desafio que é a assistência técnica. Estamos trabalhando junto com as empresas de AI e extensão rural dos estados, no fortalecimento deles em tecnologia digitais, e lançamos este ano o programa Ater Digital, ferramenta que veio para complementar os técnicos e aumentar a base de atendimento. Implementamos este ano o AgroResidência, que colocou quase mil jovens no campo, em parcerias com universidades e institutos federais, similar a uma residência médica, onde estes jovens atuam em cooperativas, agroindústrias, prefeituras, empresas, para se especializar enquanto estão se formando. Acredito que vai aumentar muito a empregabilidade destes jovens e que vai colocar muitos técnicos no campo com mais experiência, melhorando a assistência técnica.

Acesso ao mercado: com o fortalecimento do cooperativismo brasileiro. O Paraná sabe muito bem o impacto que isso tem na economia. O setor fechou 2020 com um faturamento de R\$ 116 bilhões. Temos um programa em andamento que é o Intercooperação, para trabalhar com 24 cooperativas do Nordeste sendo apadrinhadas por 8 cooperativas do Sul e do Sudeste brasileiros. Temos um convênio com a Associação Brasileira de Supermercados, por onde passa 92% da venda de alimentos para os brasileiros. Para fortalecer a relação com o mercado privado, a agricultura familiar precisa se profissionalizar. Temos ainda as compras governamentais para merenda escolar e compras institucionais, o vínculo com o setor de turismo, ligando a venda de alimentos ao turismo rural.

Mapa



AgroResidência: Parceria com universidades.



Divulgação / PMC

Espaço de showroom na entrada do Mercado Municipal de Curitiba vai funcionar em sistema de rodízio entre os produtos, no fim de semana.

OPORTUNIDADE

Agricultura familiar irá expor no Mercado Municipal

Local é um dos mais visitados por turistas e representa aproximação com o consumidor

Em meio ao cancelamento temporário da Feira Agrifamiliar surge uma nova alternativa para buscar espaço no mercado para os produtos da agricultura familiar. Um espaço de showroom na entrada do Mercado Municipal de Curitiba, que vai funcionar em sistema de rodízio entre os produtos e com duração mais curta, apenas no fim de semana.

A cada semana, o espaço Agrifamiliar vai trazer um tipo de cadeia produtiva, por exemplo: semana dos derivados do leite, semana dos embutidos e defumados, semana de doces, geleias, compotas e mel, contemplando assim todos os produtos da agricultura familiar.

"Vamos trabalhar com amostras específicas, com custo menor e controle de aglomeração", explica Marcos Brambilla presidente da Fetaep. Os expositores serão os que estão inscritos da Feira Agrifamiliar, que está com data de realização suspensa devido à pandemia.

A Fetaep comunicou no início de fevereiro a decisão: "Em virtude do ambiente de precaução, que inspira cuidados redobrados e zelo pela saúde pública, a Fetaep e seus parceiros institucionais na realização do evento anunciam a cancelamento da

AgriFamiliar – Feira de Produtos e Serviços da Agricultura Familiar do Paraná, marcada para os dias 25 a 28 de março de 2021. Cientes da importância da Feira na promoção da agricultura familiar, a Fetaep e seus parceiros seguem determinados para realizar o evento ainda este ano", diz o comunicado.

A expectativa e intenção é de que a Feira seja realizada ainda em 2021, segundo o comunicado da Federação. "Estamos presando pela segurança dos produtores e consumidores. E enquanto isso, seguimos com nosso compromisso de buscar espaço no mercado para os agricultores familiares", diz Brambilla.

A Fetaep prepara uma série de ações e parcerias para atender os principais objetivos da agricultura familiar, que está em criar ferramentas e espaços que permitam e ampliem o acesso ao mercado. O espaço Agrifamiliar foi a primeira de uma série de medidas para tornar a agricultura familiar mais competitiva e sustentável do ponto de vista socioeconômico e ambiental, e que devem ser anunciadas pela Federação e seus parceiros nos próximos dias.

O espaço no Mercado Municipal acontece em parceria com a Prefeitura de Curitiba, governo do Paraná e todos os parceiros da Feira Agrifamiliar Paraná.

“Estamos presando pela segurança dos produtores e consumidores. E enquanto isso, seguimos com nosso compromisso de buscar espaço no mercado para os agricultores familiares”

Marcos Brambilla, presidente da Fetaep

AGRI FAMILIAR

FEIRA DE PRODUTOS E SERVIÇOS DA AGRICULTURA FAMILIAR

INFORMAÇÃO

Fetaep lança Cartilha de Compras Governamentais

Mais mercado e renda para a agricultura familiar

A Fetaep, através de suas secretarias de Mulheres, Políticas Sociais e Política Agrícola, criou a cartilha "Compras Governamentais - Oportunidade de mercado e renda para a Agricultura Familiar".

Programas governamentais facilitam, possibilitam e priorizam agricultores familiares, para que forneçam alimentos para órgãos do governo. Mas para isso, os produtores de alimentos precisam estar atentos aos editais e se enquadrarem em uma série de normas.

A Cartilha sobre Compras Governamentais vem apresentar estes programas, explicar como funciona cada um deles e como o agricultor familiar pode participar. Tudo com linguagem acessível e dicas práticas importantes.

"Ainda há muito espaço a ser ocupado na comercialização e fornecimento de alimentos para o estado e isso significa oportunidade de mercado e renda para os agricultores familiares do Paraná", afirmou Marcia Cristina Stolarski, diretora do Departamento de Segurança Alimentar e Nutricional da Secretaria de Estado de Agricultura e Abastecimento (SEAB), durante

o evento on-line de lançamento da Cartilha.

O Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR-PR), representado por Miriam Fuckner, também participou do lançamento, bem como Eri de Pádua Ribeiro, superintendente regional da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), Débora Grimm, superintendente do SENAR, e toda equipe

da Fetaep e dos sindicatos e regionais.

A Cartilha foi produzida pela equipe técnica da Fetaep, com patrocínio do Senar e apoio técnico do IDR-PR e Governo do Estado do Paraná. Ela está disponível no Sindicato em cada município (STTR) e também na versão on-line, para baixar, no site da Fetaep: www.fetaep.org.br

Cartilha foi produzida pela equipe técnica da Fetaep, com patrocínio do Senar e apoio técnico do IDR-PR e Governo do Paraná.



Reprodução

Reprodução

“Isso significa oportunidade de mercado e renda para os agricultores familiares do Paraná”

Marcia Stolarski, diretor do Desan/SEAB.



Baixe e imprima a Cartilha em nosso site fetaep.org.br, neste local

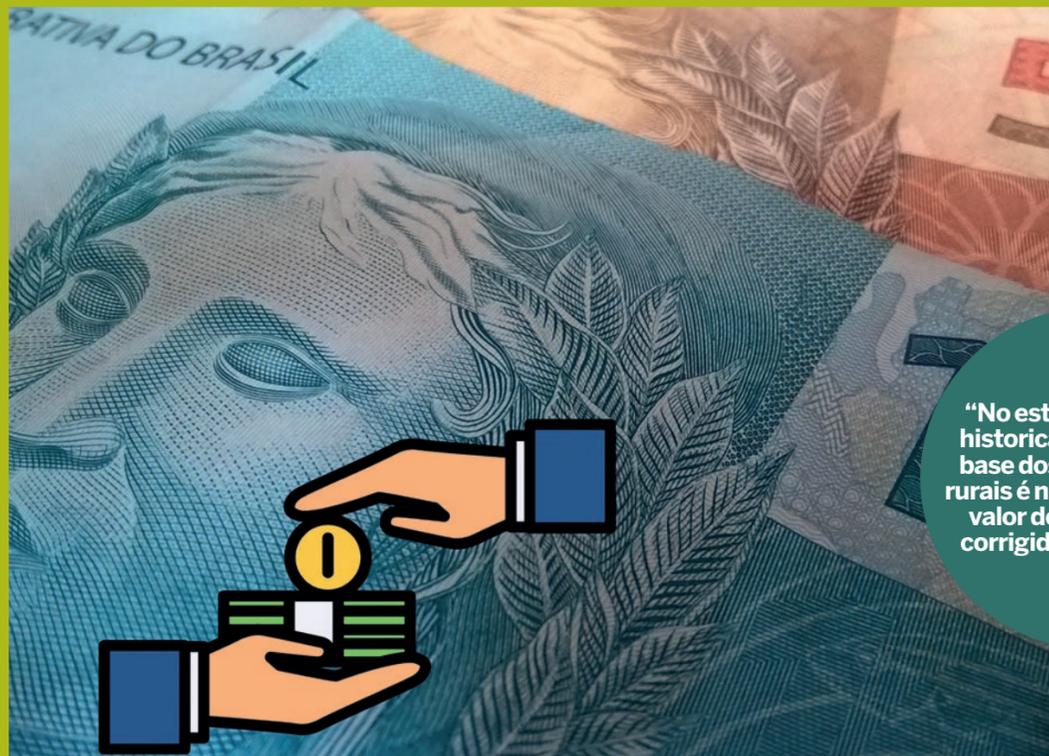


COLUNA JURÍDICA



O que é Piso Salarial da categoria?

Piso salarial é o menor valor de salário a ser pago para uma determinada categoria profissional.



“No estado do Paraná, historicamente, a data-base dos trabalhadores rurais é no mês de maio. O valor do piso salarial é corrigido anualmente.”

Geralmente o piso salarial é estabelecido por uma convenção ou acordo coletivo de trabalho. A convenção é a negociação coletiva feita por sindicato profissional e por sindicato patronal, neste caso o piso salarial estipulado será aplicado a todos os trabalhadores da categoria profissional da base territorial do sindicato dos trabalhadores. O acordo coletivo é feito por sindicato profissional e por empresa, neste caso o piso salarial será aplicado apenas para os empregados da empresa que firmou o acordo coletivo de trabalho.

O piso salarial é estipulado na negociação coletiva no mês da data-base do sindicato profissional. No estado do Paraná, historicamente, a data-base dos trabalhadores rurais é no mês de maio. O

valor do piso salarial é corrigido anualmente.

Para os trabalhadores rurais que são abrangidos por uma convenção coletiva de trabalho, o piso salarial é estabelecido. Já os trabalhadores que são abrangidos por um acordo coletivo de trabalho, o reajuste será no mês de início do acordo, o que pode variar durante o ano.

Para os trabalhadores rurais que não são abrangidos por uma negociação coletiva, seja pela convenção coletiva de trabalho ou por acordo coletivo de trabalho, o valor do piso salarial será o salário mínimo federal. Contudo, como no estado do Paraná há uma política de implantação de piso estadual, quando não há uma convenção ou acordo coletivo de trabalho estipulando o valor do piso salarial da categoria profissional, deve

ser aplicado, no caso de trabalhadores que desenvolvem suas atividades no Estado do Paraná, o piso salarial do estado do Paraná.

Da mesma forma, para os trabalhadores que recebem salários superiores ao piso salarial, a correção será feita no mesmo mês da data-base. Não havendo convenção ou acordo coletivo de trabalho, a correção salarial será feita no mês da correção do piso, que no caso do Paraná, é no mês de janeiro. A correção mínima a ser feita é pelo índice do INPC/IBGE acumulado nos últimos doze meses.

Clodoaldo Gazola
Assessor jurídico da Fetaep

ESTADO CONTINUA TENDO O MAIOR PISO DO PAÍS

PR tem novo piso mínimo para trabalhadores rurais

O piso salarial estadual para 2021 foi aprovado e fixado no Paraná. Os trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca terão o mínimo de **R\$ 1.467,40**. Com este valor o piso do Paraná continua sendo o maior do Brasil.

Silvio Sales Nascimento

NOVO PISO ESTADUAL 2021

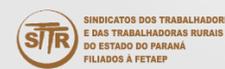
GRUPO 1
trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca

R\$ **1.467,40**

↑ REAJUSTE DE **6,04 %**

O Piso Estadual é aplicado para os trabalhadores não abrangidos por Convenção ou Acordo Coletivo de Trabalho.

O Piso Salarial no Estado do Paraná continua sendo o maior do Brasil.



O piso estadual é aplicado aos trabalhadores não abrangidos por convenção ou acordo coletivo de trabalho. “Com muito esforço da bancada dos Trabalhadores e muitos debates e diálogo com a bancada dos Empresários e Governo Estadual dentro do Conselho Estadual do Trabalho, conseguimos fixar o novo Piso Mínimo Estadual para todas as categorias de Trabalhadores do Estado do Paraná. A luta do movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais e dos Urbanos, através de ambas representações, mais uma vez faz a diferença na vida de nossos trabalhadores”, destacou Carlos Alberto Gabiatto, presidente da Federação dos Trabalhadores Assalariados Rurais do Paraná (Fetarp).

JOVENS DO CAMPO

SUCCESSÃO RURAL

Pais são apoio e inspiração

Arquivo pessoal



Anderson e Thalia: casa quase pronta e a plantação de tabaco.

Anderson, 24 anos e Thalia, 23 anos, são dois jovens filhos de agricultores familiares cuja história de vida comprova que o incentivo e o apoio dos pais e da família são pontos fundamentais para a permanência no campo.

Anderson Luan Wasiak nasceu e cresceu em Virmond, Paraná, onde trabalhou com seus pais no cultivo do tabaco e com o rebanho de vacas leiteiras.

Thalia Lucca Wasiak mora em Cantagalo, onde trabalha com os pais no cultivo da soja, feijão e milho e com vacas leiteiras e de corte.

As histórias destes dois jovens se cruzaram em 2015, quando se conheceram e começaram a namorar. Em 2019 se casaram e foram morar na propriedade da família de Thalia, que fica na comunidade de Invernadinha. Às culturas que já existiam na propriedade, Anderson acrescentou o tabaco, e diversificou ainda mais a produção.

“Iniciamos aqui também o cultivo do tabaco, que até então não existia na propriedade. Os desafios e dificuldades foram muitos, pois tivemos que adaptar e construir galpões, e também a nossa casa, que hoje está na fase final”, conta Anderson.

Ele lembra que os pais sempre incentivaram a permanência deles no campo. “Eles também são nossa inspiração. Sempre foi meu sonho ser agricultor. Seguir os passos dos meus pais para mim é tudo, e poder fazer o que eu gosto”, afirma o jovem.

Anderson acredita que ainda é necessário mais apoio do governo e de empresas privadas. “Uma coisa que me ajudou bastante foi um curso do Senar ‘Empreendedor Rural’, que fiz em 2015. Tomamos a decisão de trabalhar mais a gestão da propriedade.



TRANSPORTE

Pedágio no Paraná

Agricultura familiar se manifesta sobre modelo de concessão proposto

A concessão de rodovias a ser implantada no estado do Paraná, caso aconteça conforme proposta apresentada, será a maior do Brasil, com 3,3 mil quilômetros de rodovias estaduais e federais pedagiadas.

Para a execução das obras previstas no projeto serão necessárias 42 praças de pedágio, sendo que 27 já se encontram em atividade. O projeto que prevê mais de R\$ 40 bilhões em investimentos privados nas estradas paranaenses e estima uma redução de valores atuais dos pedágios que varia de 25% a 67% para veículos de passeio e 15% a 63% para veículos comerciais. O leilão deve ser feito por modelo híbrido, que gera muitas dúvidas.

O que é modelo híbrido?

O edital fixa o valor máximo da tarifa de pedágio. Ganha a concessão a empresa que oferecer o maior desconto ao motorista dentro de um limite máximo e, caso haja empate, o leilão quem pagar mais ao governo, a chamada outorga.

Desta forma, se houver outorga, metade dos

recursos fica com a União, e a outra metade deve virar investimentos no projeto. Outro ponto em debate na proposta é o chamado degrau tarifário, que permite à empresa aumentar o valor do pedágio em até 40%, assim que duplicar um trecho de rodovia.

O que propõe o projeto

Duplicação de 1.783 quilômetros de rodovias
Implementação de 253 quilômetros de faixas adicionais

104 quilômetros de terceira faixa
Construção de dez contornos urbanos

Os contornos estão localizados nas cidades de Apucarana, Arapongas, Califórnia, Itaúna do Sul, Londrina, Maringá, Marmeleiro e Ponta Grossa. A maioria das obras, de acordo com a EPL, deverá ser entregue até o sétimo ano dos contratos, que terão duração de 30 anos.

O posicionamento da Federação do Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Paraná (Fetaep) em relação à proposta, é de que ainda precisa de muitos ajustes, para que não prejudique o escoamento dos produtos da

agricultura pelas estradas do estado, evitando produtos mais caros, que são básicos na mesa da população.

Marcos Brambilla, presidente da Fetaep, explica que a categoria de agricultores defende que a concessão precisa ter obras condicionadas, as tarifas precisam ter menor valor, transparência no processo de licitação, com participação da sociedade nas audiências, assegurando isso.

“Quando a empresa ganhadora não cumprir a programação de obras o estado deve intervir. A concessão por si só não garante a realização de obras. A agricultura familiar não suporta continuar pagando um preço caríssimo pelo pedágio, perdendo competitividade. Pagamos 24 anos de pedágio, havia uma programação de obras que não era cumprida, tampouco era cobrada. Exemplo disso é a 277, que continua na mesma condição desde sempre”, alerta o representante.

Com informações de Comunicação Fetaep/ G1 notícias e Paraná Portal

DISTRIBUIÇÃO DAS RODOVIAS E TRECHOS EM CADA LOTE DO PROJETO:

Lote 1: trechos das rodovias BR-277, BR-373, BR-376, BR-476, PR-418, PR-423 e PR-427, com extensão total de 473,01 km;

Lote 2: trechos das rodovias BR-153, BR-277, BR-369, BR-373, PR-092, PR-151, PR-239, PR-407, PR-508 e PR-855, com extensão total de 575,53 km;

Lote 3: trechos das rodovias BR-369, BR-376, PR-090, PR-170, PR-323 e PR-445, com extensão total de 561,97 km;

Lote 4: trechos das rodovias BR-272, BR-369, BR-376, PR-182, PR-272, PR-317, PR-323, PR-444, PR-862, PR-897 e PR-986, com extensão total de 627,98 km;

Lote 5: trechos das rodovias BR-158, BR-163, BR-369, BR-467 e PR-317, com extensão total de 429,85 km;

Lote 6: trechos das rodovias BR-163, BR-277, R-158, PR-180, PR-182, PR-280 e PR-483, com extensão total de 659,33 km.

Fonte: G1 notícias

Jorge Woll/DER

CAMPANHA DE SINDICALIZAÇÃO

Fortaleça a sua categoria, participe!



A Fetaep e Fetarp, em parceria com os Sindicatos e a Contag, lançaram em fevereiro a Campanha de Fortalecimento e Organização do Agricultor Familiar e Assalariado Rural do Paraná 2021: Fortaleça sua categoria, participe!

Quanto mais serviços o associado utilizar no Sindicato de seu município, mais chances terá de ganhar. A cada serviço utilizado, ele ganha cupons para participar do sorteio de prêmios.

Serão sorteadas três motos Honda CG 160 Start 0km, 2 notebooks Dell Inspiron 14 3000, 2 smartphones Samsung Galaxy A105 e 20 smart tv's Philco Led 40”.



Entre no QR CODE e confira o regulamento. Mais informações também na contracapa desta edição. Participe!

CAMPANHA DE FORTALECIMENTO E ORGANIZAÇÃO DO AGRICULTOR FAMILIAR E ASSALARIADO RÚRAL DO PARANÁ 2021

SINDICATO



FETAEP
FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS
AGRICULTORES FAMILIARES DO ESTADO DO PARANÁ

FETARP
FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES
ASSALARIADOS RURAIS DO PARANÁ

SERÃO SORTEADOS AOS PARTICIPANTES:

3 MOTOS

HONDA CG 160 START OKM



2 NOTEBOOKS

DELL INSPIRON 14 3000



2 SMARTPHONES

SAMSUNG GALAXY A10S



20 SMART TV'S

PHILCO LED 40"



COMO PARTICIPAR?

QUANTO MAIS UTILIZAR OS SERVIÇOS DO SEU SINDICATO, MAIS CHANCES TERÁ!

NOVO SÓCIO	5 BILHETES	CONTRATAR CRÉDITO RURAL PELO SINDICATO	5 BILHETES	PAGAR CONTRIBUIÇÃO SINDICAL 2021	5 BILHETES POR EXERCÍCIO	REVALIDAZÃO DE AUTORIZAÇÃO DE MENSALIDADE	5 BILHETES
ASSOCIADO EM ATRASO QUE QUITAR SEUS DÉBITOS	2 BILHETES	CONTRATAR SEGURO DE VIDA COSTA & PARRA	2 BILHETES	ASSOCIADO APOSENTADO QUE AUTORIZAR O DESCONTO DA MENSALIDADE SOCIAL NO BENEFÍCIO	2 BILHETES	UTILIZAR OS SERVIÇOS INSS DIGITAL OU MEU INSS NO SINDICATO	2 BILHETES
PAGAR MENSALIDADE EM DIA (INCLUSIVE APOSENTADO)	1 BILHETE POR MÊS PAGO (DEB. FEVEREIRO A NOVEMBRO DE 2021)	DECLARAÇÃO DE ITR 2021 FEITO NO SINDICATO	2 BILHETES POR IMÓVEL	PAGAR CONTRIBUIÇÃO CONFEDERATIVA 2021	1 BILHETE POR MÊS PAGO (DEB. FEVEREIRO A NOVEMBRO DE 2021)	PAGAR CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL REVERSÃO SALARIAL 2021	1 BILHETE POR MÊS PAGO (DEB. FEVEREIRO A NOVEMBRO DE 2021)

Consulte o regulamento em www.fetaep.org.br/campanha